N.º 123 (3.º)—(245)—5.º ANNO Quinta-feira, 20 de Março de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, e R. do Poço dos Negros, 94

NEGOCIO FURADO

O policia: — As barracas estão prohibidas! Ponha-se a andar!...

O lojista: — Julgas que me ralo? Eu hei-de vender as amendoas, dê lá por onde der!...

Estamos em plena semana santa! Quadra de misticismo, de *dôr catholica*, de sermões, de confissões e de modestas *poses* religiosas que a penumbra dos templos guarda piedosamente!

Como os tempos mudaram e como a gente mudou! Ha perto de dois mil annos um homem de cabelleira encaracolada e pêra á Antonio José d'Almeida, percorreu descalço a Palestina no desempenho d'uma intensa propaganda doutrinaria. Fez innumeras conferencias, chegou mesmo a fazer comicios, elucidou milhares de pessoas com a robustez moral da sua palavra e, depois de legar á posteridade o *Novo Testamento*, crucificaram-no com uma sem-cerimonia que aterrou meio mundo!

Como isto vae longe!

Hoje, nem de barro se arranja um Christo! A unica pessoa que ahi está apresentando alguma semelhança com o divino Filho é o sr. dr. Affonso Costa!... Esse, sim, é bem meia dóse de Christo, ou por outra, é quasi um Christo inteiro! Teve os seus tempos de propaganda que milhares de cerebros soube converter. O diabo é que não andou descalço nem comeu mel silvestre. Andava de automovel e comia bellos acepipes. Differenças de tempo e conveniencias do progresso!

O Novo Testamento de S. Ex.ª é a lei da Separação. O milagre que Jesus fez, multiplicando o pão e os peixes, fê-lo o sr. Affonso com as pensões aos parocos. Multiplicou que foi uma coisa por demais! . .

Christo, quando n'um celebre dia dava um passeio de catraio, soube acalmar uma tempestade. Affonso Costa acalmou outra dentro do coupé 44.

As balas faziam *bé!*
E Affonso dizia:—olé!

Agora ha uma differença. Christo disse:—Crescei e multiplicae-vos! Affonso pespéga-nos a lei da familia, mercê da qual as sopeiras já não teem tanta procura! Inconvenientes da civilisação!...

Teve Christo a sua Magdalena que lhe lavava os pés e os limpava aos sedosos cabellos. O sr. Affonso tem tambem muitas magdalenas no mundo... Lavam-lhe os pés e lambem-lhe as botas!...

Christo nunca jogou um dinheiro seguer! Affonso Costa não pode ver um panno verde, a não ser na bandeira nacional que muito venera!

Christo, a poucos passos da partida para o ceu, deu uma ceia aos apostolos. Affonso deu aos amigos um banquete que metteu lei da separação. Por signal que o Estevão de Vasconcellos mandou reforçar a barriga!...

Tambem Affonso teve o seu Judas: foi o sr. Alfredo de Magalhães. O beijo traidor foi a conferencia sobre Moçambique.

No dia em que se ouviram *coisas chics* no theatro Nacional, teve Affonso a sua sexta feira de paixão. O sabbado de alleluia virá quando começar a applicar o artigo 8.º da *lei travão*. E o domingo de paschoa reserva-nos elle para quando extinguir o deficit.

Resta saber se não será crucificado antes d'isso...

*

Um dos artigos da *lei travão* que levantaram mais celeuma foi o artigo 8.º. Mas foi unicamente barulho local que não conseguiu sahir, a despeito de grandes esforços, da pôdre esfera onde se agita toda uma legião de empregados publicos vadios e preguiçosos.

Em nosso fraco entendimento, um ministro que saiba conscienciosamente trasladar para a realidade a doutrina que esse tal artigo 8.º contém nas linhas e entrelinhas, praticará uma bella obra de saneamento burocratico. Porá á mostra as carecas de alguns directores geraes e chefes de repartição e acabará para nossa alegria, com os consules de Banana e amanuenses-jornalistas que andam fazendo d'isto o pasto das suas vinganças.

*

Leram o relato da conferencia que um *neto* do Vasco da Gama fez em Paris? Foi um primôr de eloquencia, não é verdade?

Pois saibam que a coisa não se passou assim! O que se realisou em Paris foi uma sessão de espiritismo a qual não foram estranhos certos negocios politicos. O mancebo *conferencier* invocou o espirito do avô descobridôr das Indias que não tardou em apparecer, magestoso e sublime, para dizêr n'uma voz repassada de angustia:

—«Neto da minha alma! Estás n'aquella edade em que um macho costuma pôr os olhos no ceu em attitude mathematica!...

A tua lingua de donzel é mal empregada para combates politicos; podias usa la em mistéres mais profundos... Para que a gastas sem proveito?

Vae, neto pudibundo e casto! Vae ao teu rei ou aos teus bispos e, num veloptuoso devaneio de restauração, dize-lhes que não faz doer... a morte d'alguns combatentes! A primeira vez é que custa!... O teu corpo aristocraticamente modelado pode ser apanagio de entradas... guerreiras! Não hesites! Quem sabe se ainda serás alguma coisa no Terreiro do Passo!...

Anda, nétinho, escuta os meus conselhos! O que tinhas a perder já a parteira t'o tirou quando nascestes!...

Se não me attenderes, deixa-me em paz e vae para o diabo que te carregue.»

Disse isto o grande Vasco da Gamà! E disse mais coisas que a falta de espaço não deixa publicar...

*

Quem inventou o descanço era um grande maganão e os senhores deputados e senadores sabem isso muito bem!...

A prova é que os dignos parlamentares alapardam-se agora com umas ferias razoaveis e não fizeram caretas. Porquê?

Porque o descanço (descanço é um pouco ironico) não é coisa que ande por ahi aos pontapés e hoje ainda vale a pena ser catholico quando cheira a ferias...

Era logo!

O director d'*O Dia* chama á *lei-travão*, lei-rolha.

Se mandassemos alguma coisa, havia de ser o sr. Moreira d'Almeida a primeira garrafa a experimenta-la!

Antonio Cabreira acaba de publicar um livro que vem desmascarar certos patuscos que andam a berrar que a nova lei da contribuição predial apenas aggrava os ricos. Com efeito, o honesto matematico prova, com os dados fornecidos pela propria lei e com os numeros elaborados no ministerio das finanças, que a contribuição aumenta para todos os contribuintes, a partir dos que pagavam 1$500 réis, na propriedade urbana do regimen de repartição; 2$000 réis, na propriedade de quota fixa, na provincia; 9$520 réis, na propriedade rural; e 30$005 réis, na propriedade urbana em Lisboa.

Ora quem pagava tão diminutas quantias quer-nos parecer que sempre tem rendimentos inferiores aos que aufere o Affonso Costa e ao ordenado com que escandalosamente se alambasa o *Estevão* de Vasconcellos...

Mas, Antonio Cabreira vae mais longe: prova ainda que os proprios contribuintes, a quem são reduzidos alguns vintens, veem, pela reflexão do novo imposto, a ser agravados violentamente, visto que basta que a carestia dos generos suba um por cento, para esses vintens serem absorvidos, sofrendo ainda os referidos contribuintes um *deficit* que chega a atingir 83 por cento!

E' natural que os mistificadores do povo respinguem contra o livro, pois, certamente, lhes ha de ter produsido o efeito do ferro em braza...

—A Academia de Sciencias de Portugal, com o alto e esclarecido patriotismo que a distingue, resolveu concorrer com um numero brilhantissimo para as festas da cidade, qual é um sarau composto de conferencia de Teophilo Braga sobre Camões e primeira audição do grande poema sinfonico de Ruy Coelho, tendo como assunto a morte do Poeta e a epopeia maritima de Portugal.

Pois a Comissão das festas, segundo resam os jornaes, não incluiu esse numero no programa, resolvendo, ainda por cima, realisar um sarau *vulgar de Linneu* na propria noite em que a Academia projecta realisar o seu!

Havemos de confessar que a Comissão não podia ser mais *gentil* com a benemerita corporação scientifica e com o proprio artista, que consagra o seu talento ao culto das glorias patrias!...

De resto, essas gentilesas... *de patas* são frequentes n'esta boa terra, onde se guerreia, por sistema, tudo o que é nobre e util.

Bacteriologista.

Só?!

Vão ser os paes da Patria compensados
p'lo seu *trabalho assiduo, sua acção*,
em premio aos *beneficios* que, á nação,
deram tão prestimosos delegados.

Assim, a todos elles, vão ser dados
uns *dez dias* de ferias! Sensação
enorme, que chocou o coração
de tão sabios e illustres deputados.

Mas, com franqueza, é grande a mesquinhez,
em premiar assim, quem *tanto fez*
Em prol do nosso qu'rido Portugal.

Eu julgo, quanto a mim, deviam ter
um descanço maior, para abranger
o tempo desde a *Paschoa ao Natal!!*

Vila alegre.

Ai! meus ricos 3:333 réis por cada um!

** A SITUAÇÃO POLITICA **

Um redactor do «Zé» entrevista uma velha beata, sobre o actual estádo de coisas.

O MAL É GRAVE!

«Só a virgem santissima nos pode salvár!» — *exclamou a nossa entrevistada com todo o vigor das suas setenta primaveras...*

A sr.ª D. Praxêdes Rosário Coêlho é uma bondosa velhota, muito temente a Deus e que sofre, no inverno de rheumatismo.

Habita em um segundo andar d'uma das avenidas novas, em companhia de uma creáda rabugenta e d'um gáto muito gordo, que, segundo nos disse a D. Praxêdes, é damnádo para matar ratos.

Ha dias, dispusemo-nos a entrevistar a D. Praxêdes, sobre a actual situação politica, que, diga se de passagem, não está lá muito bonita...

Para esse fim dirigimo-nos a sua cása, situáda no tal segundo andar e batêmos á porta.

Appareceu-nos logo a creáda, mais a rabugem e o bichano. Emquanto afagavamos a lombeira a este, respondiamos ás perguntas que a serva de D. Praxêdes nos dirigia sobre a nossa saude e a dos meninos...

O nosso coloquio foi interrompido pêla brusca aparição da propria D. Praxêdes, que, apesár d'edosa, ainda está muito rija, benza-a Deus!...

Ao vêr aparecêr a patroa, a Maria, (assim se chama a serva) foi para a cosinha lavar umas caçarolas, o gáto pozse a lambêr o leite que estáva n'um pirês no corredor e a amavel D. Praxêdes introduziu-nos na sua confortavel salinha, depois de fazer uma duzia de *salamaleques*...

Commodamente instaládos n'um amplo sophá, *vis-a-vis* com a D. Praxêdes que se sentara n'um estofádo banquinho, muito da sua predilecção, dissemos-lhe ao que hiamos:

—Entrevistá-la sobre a situação politica...

Quando isto ouviu, ella, sorriu, tomou duas pitadinhas de rapé e começou desfiando um rosário de *maus olhádos* contra o regimen republicano.

—Com que então o *Zé* deseja sabêr qual a minha opinião sobre esta *parodia* toda, hein?

—Assim é, D. Praxêdes...

—Pois então, váe ouvi-las e das boas...

E tomando uma posição mais commoda, ella começou...:

—Tenho setenta annos de vida immaculáda...

Sou solteira, porque sempre detestei o casamento... Quando era nova não namoráva...

A minha gravidáde era um exemplo para as raparigas que commigo lidávam...

Cláro está, que eu, não me entretendo á piscár os olhos aos rapazinhos bonitos do meu tempo, passáva as chamádas horas de ocio a lêr...!

Não julgue, porém, que eram os romances a minha leitura favorita... Não senhor! Eu só me entretinha com livros politicos, jornáes politicos, revistas politicas... Emfim, a politica era a minha unica distracção!... Monarchica convicta, eu sómente sahia á rua nos dias em que haviam cortejos reaes... Então sim!

Punha me nos biquinhos dos pés, estendia o meu pescoço de giráfa e, emquanto podia, berráva que era um gosto! Dei muitos vivas ao D. Luiz, ao D. Carlos e finalmente ao D. Manelsinho que..., tinha uma cara mais linda do que a do Menino Jesus!...

N'esta altura D. Praxêdes fez uma pausa para tomár o folego. Nós afagámos o gáto que se nos tinha vindo rebolár aos pés e dispusemo-nos a ouvir o resto...

—... Depois — proseguiu D. Praxêdes — veiu a Republica... Começou então o regimen do foguête, da *Portuguêza*, dos separádos, dos Affonsos, dos Antonios Josés, dos Camachos, dos paivantes, etc., etc...

Eu, assim que vi o verde e vermêlho fartei-me de chorár, de arrancár os cabêllos e de lamentár a infeliz sorte do reisinho... Não aderi porque evocáva, com saudáde, o passádo...

—E não gosta do presente?

—Nada! Detesto esta borracheira!...

—Borracheira?!...

—Sim, borracheira!... Demais... com o maldito Affonso no podêr...

—Mas que mal lhe fez o Affonso?

—A mim, nenhum! Más fez aos pobres fradinhos e ás desgraçádas freirinhas que expulsou...

—Ora! Não fizeram cá falta! Antes pêlo contrário!...

—Não diga isso! Olhe que por causa d'essa expulsão, fomos nós excommungádas pélo Santo Pápa... E depois *isto* está actualmente muito máu... O mál é gráve!

—E não tem remedio? — inquirimos nós atrapalhádos.

—Talvez, se todos os portuguêses fizerem o que eu fáço!...

—Mas o que faz a Senhora?

—Farto-me de resár *padre-nossos* e *avé-marias*, para que *isto* caminhe bem...

E levantando se, exclamou:

—Lembrem-se que só a Virgem Santissima nos póde salvár!!...

Convencidos d'esta *verdáde* despedimo-nos da D. Praxêdes, pisámos o rábo, ao gáto e curvámo-nos deante da sopeira rabugenta.

Sahimos, metêmo-nos n'um carrinho, viemos até á redacção e aqui escrevêmos o que os leitores acabam de lêr com uma paciencia de... marido atraiçoádo!!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

PHILOSOPHANDO...

O retrato d'um craneo

Vocês querem saber a idéa que formulei ácerca da cabeça de certo *Tanso* ou *Traça* que eu conheço?

Ella ahi vae.

Imagine-se um mealheiro de lépis, com a sua competente abertura, que lhe serve de bocca, tendo na parte superior, que parodeia uma fronte intelligente, dois olhos prescutadores, olhos de psychologo pinderico, que pretendeu ver muito mas nada toscou.

Agora vamos ao recheio.

A mioleira d'aquelle gajo, dá-me a impressão bem nitida de dois patacos macanjos, contidos no supracitado mealheiro, que em se agitando fazem uma traquinada de seiscentos diabos.

Agora tirem o falso, que serve de massa encephalica áquelle cerebro irrisorio, e vejamos o que fica... Ora o que ha-de ficar?! fica simplesmente o vacuo, que nem oxigenio contem, porque aquella atmosphera está impregnada d'um fedor imsuportavel, em resultado de algum gato morto, a que aquella bolla ou mealheiro tenha servido de jazigo.

Zé pequeno.

Pensão em cheio!

O celebre juiz Lambaça, de Peso da Regua, foi aposentado com a pensão annual de 750 mil réis.

A pensão lhe davamos nós com um cavallo marinho pela espinha abaixo!...

Mentiras Divinas

(CARTAS AOS CRENTES)

POR CHACON SICILIANI

Deve sêr hoje posto á venda este livro de critica religiosa que o nosso amigo e colega Chácon Siciliani carinhosamente escreveu. Custa 300 reis e encontrar-se-há em todas as livrarias. A edição é da empresa de Publicações Populares.

Considerações

Não é d'hoje a novidade
Em haver muito valente,
Que foge cobardemente,
Quando se diz a verdade.

De noite, na escuridão,
E' que se fazem tunantes!
Ficam asnos como d'antes,
Se se descobre a traição.

Hoje, então; não fazem vaza
Os intrigantes do lodo!
Já larguei o mêdo todo
N'uma tigella da casa...

Zé pequeno.

Bisbilhotices

Do *Diario de Noticias*:

16

Concordo tua ideia. Confio sempre teu amor. Coragem e venceremos. Tempo passa depressa.

Ora se vencem!... Deixem passar os nove mezes e verão...:

■

Do mesmo jornal:

Menina

Que respondeu para o Rocio, 44, queira ter a bondade de marcar outro dia e hora, pois a carta não chegou a tempo. Sousa.

O' *Soisa* é alguma entrevista sobre fisica ou sobre... coisas feias?

■

Ainda do *Diario de Noticias*:

89.961

Plus? Impossible. Dites quoi faire s. v. p. urgent. Souv. C. A.

Era demais!... 89.961 á C. A.

■

Do *Seculo*:

Pauvre

Pás un mot. Aussi tu es contre moi? Diz-me. Souvenirs.—W.

Contra vós nunca, mas em cima de vós *oui!*...

Ahcor.

Maldita Lingua

E' o titulo d'uma revista actualmente em scena no Theatro Salão dos Anjos. A peça tem dado successivas enchentes o que não admira pois no genero é o melhor que se encontra em scena nos Theatros congeneres,

Está bem escripta, tem bastante espirito sem pornographia, bom scenario, guarda-roupa de luxo e musica de primeira ordem. O publico não se cança d'aplaudir os seus interpretes e a empreza satisfeitissima por vêr o seu elegante Theatro todas as noites replecto d'espectadores.

A CEIA DOS APOSTOLOS

E' tal a furia de comer que até quasi se comem uns aos [illegible]...

Atrazado

Como isto é agora, no tempo da egualdade!

Domingo passado o velho presidente foi á Sociedade de Geographia para fazer entrega dos premios concedidos aos humanitarios heroes que, arrostando com as ondas, salvaram os seus semelhantes.

Depois da entrada do chefe do Estado chegaram os srs. Afonso Costa e o ministro do fomento.

O presidente não veiu esperal-os á porta porque suas excelencias dispensaram a honra!

Mais tarde chegou o governador civil. Pois assim é que é. Anda o *carro adeante dos bois.*

Vasco da Gama

Agora é um patusco, que se diz descendente do grande navegador, que vae dizer, em Paris, em sessão á porta fechada, qual é a situação dos presos politicos em Portugal.

Deve ser um Gama authentico, não resta duvida, pois conseguiu *descobrir* um modo de vida:—comer á custa da causa monarchica!

Um raivoso

Aquelle vereador da camara de Oeiras, que dá pelo nome de Moreira Rato,

Foi-se ás arvores plantadas pelas creanças e arrancou-as!

Será este Moreira Rato aquelle celebre commendador que Oeiras, no tempo ido, conservou sempre como symbolo da realeza?

A' pedra

«E' certo. Os portuguezes são assim, como diz Garrett: sofredores, pacientes, resignados. Mas, no meio da tragica resignação do seu sofrer, é visivel a indomita rebeldia do seu caracter.»

Palavras do Dr. Antonio José d'Almeida em 10 de Fevereiro de 1910.

E hoje, tres annos depois, esse homem que era a alma dos revoltados, que possuia a persistencia na lucta, e o calor para morrer no seu logar, é recebido á pedra no Porto, essa decantada cidade da liberdade! É enxovalhado na imprensa, em quasi toda a imprensa do Paiz!

Politica infame!

●

Concurso

Qual é o melhor violoncelista?

João Passos o primeiro. Santos o segundo.

Leonor.

●

Guilez. E' hespanhol mas é artista. E hoje em dia a arte não tem fronteiras. Pois eu adoro a Lolita... como harpista!

Jean Mayol.

●

O sr. João Passos, Trabalha como nenhum outro. Um conselho: não vá para a orchestra sem... fontes.

A Cidade Luza.

●

Em José Henrique dos Santos.

2.º Passos. 3.º... eu, porque tambem sou da arte!

Um modesto.

Vinicio.

Não, que os *400 milhos* podem ir para o *travão?*

●

O' França; olha que a Oliveira está mesmo um apetite.

Não te deixes Esterilisar.

Havia de ser comigo!

●

As estrelas e as mulheres...

Vão ver a *Dama roxa* e já sabem o resto...

Aquillo é que se póde dizer que teem tudo que é preciso.

Lindos olhos teem... as *meninas bonitas*...

Abelha Mestra.

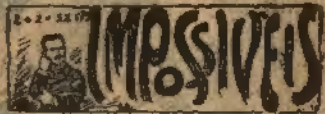
«A nossa lei da contribuição predial»

O sr. dr. Antonio Cabreira acaba de publicar um opusculo subordinado a este titulo e que já se encontra á venda nas principaes livrarias.

Nos dois primeiros capitulos, insere o texto da lei, esclarece a sua applicação, por meio de formulas e regras muito simples, que habilitam os contribuintes a verificar a exactidão dos novos lançamentos, o que é essencial como base de qualquer reclamação; e reproduz os numeros elaborados pelo ministerio das finanças, pelos quaes se multiplicam os antigos rendimentos collectaveis nos diversos concelhos do paiz.

Nos restantes capitulos, o auctor faz a historia e a analyse da lei, sob diversos aspectos, mantendo-se sempre n'um campo puramente doutrinario.

A edição pertence á Livraria Ventura Abrantes, 80, Rua do Alecrim, 82, Lisboa, sendo 200 réis o preço de cada exemplar.

Ao distincto escriptor agradecemos reconhecidos, não só a offerta do seu utilissimo livro, mas ainda a amavel dedicatoria com que nos distinguiu.

— O *Zé* Povinho deixar de comprar carne congelada.

— O *Mundo* fazer as pazes com Alfredo de Magalhães.

— O já celebre Moreira d'Almeida, do *Dia*, largar os 250.000 réis que está ilegalmente recebendo, como consul em Banana.

— Desencaixotarem-se os aeroplanos.

— Haver pão barato.

— Não irem hoje á noite, ás egrejas muitos meninos bonitos, com o fim de apalparem as beatas falsas que lá vão.

— Os rapazes do *Zé* irem á confissão.

— O immundo padre Mattos dar signal de vida.

— O tio Bernardino Machado vir á Europa.

— Construirem-se bairros operarios.

— Haver alguem que, n'esta epocha, não peça as *amendoas*.

— Acabarem as conferencias na Imprensa Nacional.

— Realisarem-se mais comicios na antiga Avenida D. Amelia.

— Reaparecer a *Alvorada* do dr. Mario Monteiro.

— Os *talassas* não darem tantos coices na Republica.

— Os dias da Semana Santa não serem mais comicos do que os consagrados ao Carnaval...

Luiz Ferreira *(Lambisgoia)*.

FERROADAS

Pobre Turquia!

Quando o jesuitismo internacional desencadeou a guerra do oriente, fizemos ver a quem nos quiz lêr, que ia descer o exterminio do fanatismo catholico, sobre o islamismo, tanto mais injusto, que os mussulmanos são os povos mais tolerantes de todo o Orbe.

A nossa afirmação causou contrações nas comissuras dos milhares de burros, que, com licença da protectora, trazem as mãos a segurar os monoculos, e perguntavam uns aos outros. *Quem é que escreve isto?*

Num xe xabe, mas deve ser algum Felah com pretenções a Sultão.

Pois meus *carissimos* companheiros, antes Sultão do que **alemão**, que é como quem diz, antes activo do que passivo; antes **atirar** do que sêr Marquez hespanhol!

A verdade já vai chegando á Europa e o arrependimento de malsinar os Turcos, tambem hade chegar, mas hade ser tarde para curar o mal com Jeremiadas.

■

O Lobo e o Cordeiro, ou sejam a Alemanha e a França.

A Alemanha augmenta os seus exercitos, reforça as suas esquadras e toma todas as disposições para dar um assalto ás economias Francezas, para lhes estorquir a bagatela de 900 mil contos ou cinco milhares de milhões de francos, (se agora se contentasse com tão pouco) afim de reforçar ainda mais as suas **quadrilhas** e levar o mundo d'assalto, pondo a saque tudo que não seja Tentonico.

Mas se a França procura os meios de se defender, que o mesmo é que defender toda a raça Latina e ainda os Anglo Saxões, Flamengos e Scandinavos, que todos seriam escravos da grande Alemanha, no dia que a França gemesse esmagada pelas patas dos Hulanos, se a França augmenta a sua policia, Zurram todas as tubas da Germania, que a Galia está provocando a **passiva** Alemanha, que só augmenta os seus effectivos para manter a páz, que só ella quer e mantem e que a França, procurando defender-se, só agravará a situação levando a Alemanha mais depressa á declaração da guerra.

Os alemães julgam que a França ignora, ter um **grande capitão** dito, que lá abundava o dinheiro que faltava na Alemanha?

●

A Italia é um paiz da raça latina, não é?

Que linda figura faz aliada aos inimigos dos Latinos!

Ou ella não fosse a terra dos pápas, os inimigos do progresso!

●

Todos sabem que cá o *Zé*, não se poupa a despezas para trazer os seus leitores bem informados, mas como quer que o diabo as tecesse, adoeceu a nossa **clari-vidente**, tendo nós de adiar a publicação dos trabalhos do nosso grande ministro da guerra, sobre organisação do exercito, locubrações que deixam a perder de vista, os esforços d'um organista.

E' mais uma semana de demora, mas tambem deve ser trabalho mais completo.

■

O Andre Brêa, aquele que os snobs chamam Andre Bram, apezar de elle assignar André Brun, mandou vir da Birmania, uma tonelada de depilatorio liquido, para tomar banho geral e ficar assim uma coisa parecida com os cherubins pintados em quadros de porta de sachristia.

■

O Antonio José, foi *pescar* ao Porto, mas encontrando **a maré picada**, ferrou a escôta e *meteu de largada* até Vianna do Castello, aonde conta que as redes tragam bastantes *pés de burros*, segundo as informações da Clericalha correligionaria.

Os tripeiros já teem os olhos mais abertos...

●

O' amigo **Banana** do *Dia*, agarra-te ao **travão**, senão perdes os *250 milhos*.

Ai que lindo!...

●

Querem vêr a lesma, dos «Ridiculos» tornar a ganhar crosta e na primavera pôr os **bonitinhos** ao Sol?

Opera no Colyseu

Ha muitos annos que a estreia da companhia de opera no Colyseu dos Recreios constitue um verdadeiro acontecimento artistico entre nós, n'este meio tão falho de interesse por tudo em que não meta o dedo a politiquice. A emprezа do Colyseu conseguiu esse verdadeiro milagre o que mais uma vez se confirmará na noite de sabado. A companhia de este anno tem no seu elenco artistas cujo valor por pessoa alguma é posto em duvida, e no seu reportorio estão peças em que todas ellas terão occasião de patentear os seus muitos recursos. Vae, pois, mais uma vez, inaugurar-se a temporada da opera popular, a verdadeira opera popular em que por 20 centavos se podem ouvir as obras dos grandes mestres da divina Arte—a musica, em excepcionalissimas condições de grande successo. O publico se encarregará de remunerar a empreza pelo afincado interesse com que trabalha pela sua educação artistica.

NUM INTERVALLO:

VI

Temos tido ocasião de verificar que a mulher de Lisbôa é feia. Não resta a minima duvida. Por mais pelles, sedas, joias e postiços que ella ponha em cima de si, por mais que se aboneque, fica sempre insipida e banal como uma authentica boneca. Se n'um theatro, n'um passeio, n'uma exposição, emfim, em qualquer ponto de reunião lançamos um golpe de vista sobre as representantes do chamado sexo fragil é raro encontrarmos alguma que nos possa merecer o qualificativo de «bella». Que as nossas mulheres não tenham um rosto lindo, uma figura esthetica por a natureza não lhes têr doado essa perfeição isso é só motivo de lastima, mas que ellas não tentem, não procurem sêr creaturas estheticas, isso é que é motivo de censura. E assim caminharemos emquanto a mulher avaliar a elegancia pelo custo dos vestidos, emquanto ella não apreciar um adorno, ou um talhe de vestido, pelo effeito esthetico que elle produza mas sim pela admiração que ella causará attento o seu elevado custo. Até lá nós continuaremos a apreciar apenas a mulher de grandes seios, beiços salientes e exageradamente ruborisados e ancas desproporcionadamente desenvolvidas; isto é todo o nosso culto pela belleza femenina vae para o typo sensual e desprezamos a mulher de curvas finas e graciosas, de formas bem proporcionadas e cuja contemplação não póde deixar de nos commover pelo que de esthetica encerra a sua figura airosa. Em verdade não é apenas a mulher a culpada de este estado de coisas mas sim todos nós. O portuguez é naturalmente pesado, solido. A raça é de si bruta, grosseira, e só ministrando-se-lhe uma desenvolvida educação se conseguirá modificar-se-lhe esse seu feitio, que a leva a sêr por natureza contraria ás finas obras de Arte. Assim para elle a mulher ideial é bem fornecida de carnes, grandes seios, grandes ancas, bochechuda. Ora sendo assim como poderia desenvolver-se entre nós um tipo femenino gracioso e elegante de formas? De forma alguma tal acontecerá emquanto não se educar muito e muito.

E' porem consolador notar que o que se diz da mulher de Lisbôa não se deve generalisar ás mulheres de todo o paiz. Temos regiões em que, embora a mulher seja de natureza grosseira e de fórmas secolares, ella veste-se com uma graça caracterisadamente regional, explora certas combinações de côres e corta os seus fatos por fórma a corrigir quanto possivel essa falta de belleza feminina que veiu com ella ao nascer, e por vezes realisa typos muito aproveitaveis pelo que de bello teem em si.

No dia em que se olhasse a serio para esses trajes tão caracteristicos das mulheres das nossas diversas regiões de fórma a d'elles tirar tudo que tenham de aproveitavel para a mulher da cidade, esta deixaria de ser a «boneca» de hoje e talvez se conseguisse fazer desapparecer das ruas essas creaturas que, com capas de vendedeiras de hortaliça, teimam em se vestir pelos modelos do Louvre e do Printemps.

E. Z.

Espera-se com anciosidade a estreia da companhia de opera do **Coliseu dos Recreios** que este anno foi organisada com artistas de raro merito e não será recebida com menos successo a companhia franceza em que se destaca o grande vulto de Guguenet que vae dar uma serie de representações no **Republica** interrompendo-se assim os magnificos espectaculos da companhia dramatica d'este theatro. Sobre a peça *Segundas nupcias*, o novo original de Ramada Curto que se representa no **Nacional**, dão-nos as melhores informações sendo de esperar que o **Nacional** tenha a explorar um novo successo. Como agora alguns theatros substituiram as peças do cartaz o **Trindade** finalisou as representações da *Dama Rosa* e põe em scena o *Sacrificio de Abrahão* uma operetta com musica de Nicolino Milano em que muito ha a esperar do grande talento musical d'este nosso compatriota. Escusado será dizer que o **Gymnazio** continua com o *Principe herdeiro*, um successo identico ao da *Menina do chocolate* e em se falando em successo vem a proposito falar no **Apollo** que parece fazer toda a epocha com o chistoso *Sonho dourado*. Pelo **Avenida** a revista *A'lerta* continua em maré de rosas e quanto ao do **Povo** a revista *Ahi pá!* tem-lhe nutrido a bilheteira. No **Moderno** estreiou-se com agrado uma companhia de opereta com a peça phantastica *O diabo no convento* de Sousa Rocha e musica do maestro Manuel Benjamim. Representa-se no **Salão dos Anjos** a revista *Maldita lingua* e no **Infantil** *Piados e beliscões*.

ANIMATOGRAPHOS

No salão **Trindade** continuam animadissimas as sessões concerto e exhibem-se fitas de grande novidade e de lindas situações. No **Terrasse** o sextetto executa programmas primorosos sob a direcção de Caggiani e no **Olympia** quer as sessões animatographicas quer as matinées musicaes são concorridissimas. O **Central** está dando concertos no primeiro intervallo havendo solos de violoncello por João Passos e o **Loreto** continua escolhendo fitas com todo o criterio. O **Foz** dá sessões de novidades e animatographo com os duetistas Mary-Celly e o ventriloquo Balder.

Julio Cardona

Calou-se o *Povo*. O *ponto final* da carta do antigo philarmonico e hoje pae de Julio Cardona conseguiu emmudecer esse illustre colega que tem no seu cabeçalho as palavras «Pela Verdade e Pela Justiça».

E o *Povo* calando, e conhecendo a fundo a questão que em artigos successivos tenho tratado, nada mais fez senão dar razão a quem a não tem, unicamente para ser agradavel ao sr. Ferreira da Silva.

O escandalo cabe ao governo democratico. O *Povo* hoje é pela democracia, e nunca pela verdade. Será consumado, para gloria de todos nós, para gloria de um partido que leva as questões mais importantes á força de ameaças. Pois que se faça a imoralidade, mas que fique bem assente, para conhecimento de todos, da razão poderosa porque o sr. Julio Cardona, só depois de doze annos de professor auxiliar, conseguiu fazer-se nomear para a cadeira de 1.ª classe, elle um professor tendo como competidor um simples alumno ainda, mas que, sem favor, foi classificado em egualdade de circumstancias.

Julio Cardona foi o preferido? Porquê? Porque é *agora* um illustre correligionario historico.

Porque o sr. Rodrigo Rodrigues cedeu aos empenhos, e nem sequer olhou que ia ferir fundo a moralidade do seu partido. Só á força de empenhos elle se dobrou. E senão vejamos um periodo da carta do philarmonico de S. Thiago do Cacem, que diz assim:

«...e tendo passado pela presidencia de varios ministerios os srs. João Chagas, Augusto de Vasconcelos e Duarte Leite, nenhum se abalançara, apesar de grandes empenhos, a decidir da justiça em tal concurso!»

Apesar de grandes empenhos! Viram? Hintze Ribeiro em 1901 foi mais facil de dobrar. E n'esse tempo o sr. Julio Cardona nem sequer pensava em reger orfeons de creanças para cantar a *Sementeira!*

Duarte Leite nunca se abanlançara. E foi necessario que este chefe de governo cahisse para o sr. Director da Penitenciaria ser subornado pelos empenhos e preterir um concorrente dentro da lei por outro dentro do favoritismo!

A este ministro pertence a gloriosa tarefa *do nó Gordio* de que fála o sr. Ferreira da Silva. E a elle o *Povo* dedicou este pedaço de prosa que é o motivo porque o sr. Julio Cardona abiscoitou o logar.

«**Julio Cardona**

O sr. ministro do interior acaba de fazer justiça a este nosso amigo e presado correligionario, filho do antigo republicano e nosso prestante colaborador Ferreira da Silva.

Julio Cardona não só tinha direito á sua cadeira de professor do Conservatorio, por ha muitos anos a reger, mas sim tambem pelas brilhantes provas que prestou em concurso, no qual conseguiu ser classificado em primeiro logar.

Os reacionarios que o guerreavam, devem ter ficado cientes que na Republica ainda ha ministros que sabem cumprir o seu dever.»

Os reacionarios! Mas os reacionarios não ficam scientes que ainda ha ministros... Ficam pasmados ante a reviravolta do sr. Cardona, da sua audacia, e da sorte... Os reacionarios !!

Como se estes não soubessem bem que agora, como então são os empenhos que valem, como desastradamente afirmou o pessimo professor de Cardona!

André Deed.

A Eliópe — Já falamos.

A. D.

No futuro...

Com que então na Boa-Hora protegem-se os gatunos?

Ainda a gente ha de vêr os carteiristas arvorados em juizes e os homens honrados a responderem!...

Epitaphio

Aqui jaz o Zé das Bombas,
No lyrismo uma promessa.
Que morreu deitando *tombas*
N'uns versos feitos á pressa.

Zé pequeno.

Campo Pequeno

Realisa-se no domingo a inauguração da epoca com uma corrida a capricho. Os nossos melhores bandarilheiros defrontar-se-hão com 10 soberbos bichos de boa marca. Cavalleiro será Morgado de Covas e o espada será Francisco Vernia. Tudo promette uma tarde bem passada.

Lyra Rustica — *Versos de Rodolpho Theophilo.*

N'uma aprimorada edição da Casa Editora do Conde Barão, reuniu o auctor uma bella collecção de poesias brazileiras que nada perdem da sentimentalidade que de ellas se evola quando lidas por um portuguez. Aqui e alli aparecem termos regionaes, mas isso não faz com que todos que os lerem, mesmo os que não conheçam a termologia especial da região, os não apoiem muito.

No elegante volume destacam-se alguns versos de grande valor, na verdade.

Duello de gigantes!

O bicho é grande mas o pescador é valente e tem boas armas. Quem levará a palma?